

CRÍTICA DA “IDEOLOGIA DE GÉNERO” E DIREITOS HUMANOS: QUESTÃO RELIGIOSA OU CIVILIZACIONAL?

TERESA MARIA LEAL DE ASSUNÇÃO MARTINHO TOLDY

Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra; Universidade

Fernando Pessoa

Doutorada em Teologia pela Philosophisch-Theologische Hochschule Sankt
Georgen (Frankfurt/Alemanha). Mestre em Teologia pela Universidade Católica

Portuguesa. Licenciada em Teologia pela Universidade Católica Portuguesa.

Pós-Doutorada pelo Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra.

Professora Associada com Agregação em Estudos Sociais na Universidade

Fernando Pessoa (Porto). Investigadora do CES

RESUMO: A crítica e “denúncia” daquilo que é designado como “ideologia de género” tornou-se algo que perpassa várias Igrejas e várias religiões. Na Igreja Católica, concretamente, apesar de o Papa Francisco denunciar de forma acutilante diversas estruturas de poder que submetem as sociedades e, dentro delas, as populações mais frágeis, o seu discurso acerca da chamada “ideologia de género” parece não ter em conta que os papéis atribuídos pela Igreja Católica às mulheres têm impactos concretos na própria proteção dos seus direitos humanos, nomeadamente, no que diz respeito às consequências destes discursos nos fora em que se elaboram documentos de avaliação da situação das mulheres a nível global. Ainda recentemente, o Núncio Apostólico Observador Permanente da Santa Sé nas Nações Unidas manifestou a sua perplexidade face àquilo que considera ser a “dificuldade em definir o que significa ser uma mulher”. Por outro lado, os discursos nacionalistas radicais emergentes na Europa brandem igualmente o discurso contra a “ideologia de género”, considerando-a uma evidência do ocaso de um Ocidente que pretendem continuar a encarar como expoente civilizacional. É frequente esses discursos invocarem o Cristianismo como raiz da identidade europeia. Contudo, as posições que tomam relativamente aos direitos humanos, em geral, são bastante distintas das perspetivas do Papa Francisco. Cria-se, assim, uma situação que merece análise: por um lado, se parece existir uma convergência discursiva entre os críticos da “ideologia de género” (radicais de direita e o Vaticano), por outro lado, é óbvio que as manifestações de dissidência relativamente às tomadas de posição do Papa no que diz respeito aos direitos humanos, em geral, levantam a hipótese da fundamentação dos discursos radicais não em convicções religiosas, mas sim em convicções que radicam numa compreensão política do papel das mulheres enquanto “gestantes da nação”. O paper aqui apresentado propõe-se analisar os documentos do Vaticano que mencionam a “ideologia de género” (desde o Papado de João Paulo II), bem como os discursos de grupos nacionalistas (sobretudo italianos e alemães) acerca da mesma questão. Esta análise crítica do discurso será enquadrada na compreensão que tanto os documentos do Vaticano, como os discursos de grupos nacionalistas possuem acerca dos direitos humanos, em geral, colocando a hipótese da existência de compreensões diferentes acerca daquilo que constitui o fulcro da compreensão dos mesmos e dos próprios fundamentos para a análise da situação atual das sociedades europeias.

PALAVRAS-CHAVE: GÉNERO; IGREJA CATÓLICA; DIREITOS HUMANOS; NACIONALISMOS.